



ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: A SUPERVISÃO ACADÊMICA EM DESTAQUE

INTERNSHIP IN SOCIAL WORK: ACADEMIC SUPERVISION FEATURED

Eliana Bolorino Canteiro Martins¹

Maria José de Oliveira Lima²

Resumo: O artigo pretende apresentar e refletir sobre a efetivação do estágio supervisionado, a partir de pesquisa bibliográfica sobre a temática e pesquisa documental referente a implementação da supervisão acadêmica no Curso de Serviço Social – UNESP/Campus de Franca/SP, tendo como referência as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e as legislações que tratam especificamente do Estágio Supervisionado em Serviço Social (Resolução 533 CFESS; Política Nacional de Estágio – 2010 entre outros). A construção, implementação e avaliação do processo de formação profissional pela atividade de estágio supervisionado e da supervisão acadêmica, objeto de estudo e reflexão desse artigo, evidencia a importância da contribuição de todas as representações da comunidade acadêmica (docentes, discentes/estagiários, supervisores de campo e supervisores acadêmicos) na efetivação de uma formação profissional de qualidade, na direção do projeto ético-político profissional e reafirma a extrema contribuição do estágio supervisionado, de forma específica da supervisão acadêmica, para atingir este objetivo da formação. Diante dos estudos e avaliações realizadas durante o período de 2017 a 2020, reafirma-se a necessidade constante de reflexões e avaliações sobre a realidade do estágio supervisionado nos cursos de Serviço Social, haja vista, os grandes desafios impostos pelas Instituições de Ensino Superior, pelas

¹ Assistente Social, Graduada em Serviço Social na Instituição Toledo de Ensino/Bauru/SP. Mestre em Serviço Social na UNESP/Campus de Franca/SP. Doutora em Serviço Social PUC/São Paulo. Docente do Depto. de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UNESP/Campus de Franca/SP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) e Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq - nível 2. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

² Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP/Franca; Mestre e Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca. Docente/pesquisadora lotada no Departamento de Serviço Social, professora da graduação e Pós-graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP/Franca. Líder do Grupo de Pesquisas sobre a Gestão Socioambiental e a Interface com a Questão Social - GESTA. E-mail: mj.oliveiralima@yahoo.com

Instituições Campos de Estágio e pelo acirramento do processo de precarização da educação superior no Brasil.

Palavras Chave: Serviço Social; Estágio Supervisionado, Supervisão Acadêmica.

Abstract: The article intends to present and reflect on the effectiveness of the supervised internship, from the implementation of academic supervision in the Social Service Course - UNESP / Campus de Franca / SP, having as reference the ABEPSS Curricular Guidelines (1996) and the legislation that specifically deal with the Supervised Internship in Social Work (Resolution 533 CFESS; National Internship Policy - 2010 among others). The construction, implementation and evaluation of the professional training process by the supervised internship and academic supervision activity, object of study and reflection of this article, shows the importance of the contribution of all the representations of the academic community (teachers, students / interns, supervisors of field and academic supervisors) in the realization of quality professional training, in the direction of the professional ethical-political project and reaffirms the extreme contribution of the supervised internship, in a specific form of academic supervision, to achieve this training objective. In view of the studies and evaluations carried out during the period from 2017 to 2020, the constant need for reflections and evaluations on the reality of the supervised internship in Social Work courses is reaffirmed, considering the great challenges imposed by Higher Education Institutions, by Institutions Internships fields and the intensification of the process of precarious education and higher education in Brazil.

Keywords: Social Work; Supervised Internship, Academic Supervision.

INTRODUÇÃO

O presente artigo expressa o resultado de um amplo e sistemático processo de reflexão teórica e organização prática para a implementação da atividade de supervisão acadêmica no curso de graduação em Serviço Social, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Trata-se de um extenso período de estudos bibliográficos sobre a temática formação profissional com ênfase no estágio supervisionado e realização de pesquisa documental sobre o processo de implementação da supervisão acadêmica na referida Unidade de Formação Acadêmica – UFA. Em uma perspectiva dialética, fizeram parte do percurso metodológico a inclusão dos resultados das trocas de experiências, elaborações e aplicações de propostas pedagógicas sistematizadas durante os anos de 2016 a 2020. As diversas atividades realizadas contaram com a participação e contribuições de docentes, discentes e profissionais dos campos de estágios,

superiores de campo. Esse envolvimento ocorreu através de reuniões de trabalho de docentes, participação em grupos de estudos teóricos sobre a concepção de educação, formação e trabalho profissional, reuniões pedagógicas para elaborar, organizar e avaliar propostas de efetivação da supervisão acadêmica. A efetivação das propostas no transcorrer do tempo culminou com realização de “Seminários de avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social” proposto pelo Conselho de Curso, envolvendo docentes, discentes, estagiários, supervisores acadêmicos e de campo, realizado durante o ano de 2019. A partir da dinâmica deste processo, que se organizou a atual proposta de supervisão acadêmica e, que será objeto de reflexão nos limites deste artigo.

O Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca (SP), por longo tempo, foi o único curso estadual de natureza pública do Estado de São Paulo, implantado em 1976, através da Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, que cria a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Somente recentemente, em 2009, a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, implantou o Curso de Graduação em Serviço Social, sediada em Santos (SP). Desde a inauguração, os docentes do Curso de Serviço Social da UNESP, sempre estiveram sintonizados ao debate da categoria profissional sobre a formação profissional em Serviço Social e, assim, o corpo docente, juntamente com o Conselho de Curso e Departamento de Serviço Social (instâncias colegiadas formadas com a participação de docentes e representantes discentes/graduandos em Serviço Social) realiza avaliações e revisões curriculares acompanhando as mudanças societárias e o próprio amadurecimento da profissão, expressos nas discussões e documentos fomentados e mobilizados pela antiga ABESS (Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social), hoje denominada ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), que expressa a maturidade intelectual da profissão nas últimas décadas.

De acordo com Fagundes (2006), compreender o projeto político pedagógico na perspectiva crítica é compreendê-lo como elemento que traduz

[...] as relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas expressas na sociedade. [...] como totalidade concreta, e, portanto, não como algo que tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos,

ou seja, do diálogo entre professores, alunos, funcionários, pais, direção e comunidade. [...] nessa visão de totalidade, o projeto político-pedagógico evidencia sua perspectiva ontológica ao colocar seus sujeitos concretos, que, por suas práxis objetivas, produzem a realidade enquanto sujeitos histórico-sociais de seu tempo. (FAGUNDES, 2006, p. 2-3.)

Seguindo essa perspectiva, o projeto político pedagógico é fundamentado em uma concepção de educação, tem uma intencionalidade, constitui-se a partir de um movimento dinâmico, dialético que traduz a realidade social e institucional. Neste sentido, marca a trajetória histórica do Curso de Serviço Social em questão, as seguintes revisões curriculares: Resolução 09/1978; Resolução 33/1983; Resolução 19/1991; Resolução 16/1992; Resolução 29/2000 e, por fim, a Resolução 04/2015. (GIOMETTI; LIMA; GUIMARAES, 2017).

A implantação do atual projeto político pedagógico (2015) foi acompanhada pelo Conselho de Curso de graduação em Serviço Social (com representações docentes e discentes) através de um processo contínuo de avaliação, de forma particular em relação à implementação do Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS) e, especificamente, da supervisão acadêmica.

Justamente nesta direção o presente artigo pretende trazer algumas contribuições oferecendo subsídios teóricos e empíricos para refletir sobre o processo de formação profissional, a partir da supervisão de campo, e de forma especial a supervisão acadêmica. Visa também, de modo específico, contribuir na produção do conhecimento científico sobre a supervisão de estágio em Serviço Social socializando experiências e estratégias metodológicas para a supervisão acadêmica que podem ser adotadas no processo de formação profissional de outras Unidades de Formação Acadêmicas em Serviço Social.

O objeto de estudo em foco, refere-se a supervisão acadêmica e de campo no processo de estágio supervisionado dos cursos de graduação em Serviço Social, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social no Brasil, elaboradas e aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, em 1996. Também considerando as Normativas do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, principalmente, a resolução 533/2008, a Política Nacional de Estágio em Serviço Social – PNE, de 2010, o Código de Ética Profissional de 1993 e da Lei de Regulamentação da Profissão no

Brasil de nº 8.662/1993 e pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNESP-Franca.

A partir de uma construção sócio-histórica e de uma perspectiva teórico-metodológica crítica, a condução dos estudos bibliográficos e documentais, dos debates e discussões, das proposições e avaliações foram desenvolvidas, atendendo e respeitando os princípios e valores éticos da profissão, traçando um horizonte ético-político comprometido com a qualidade da formação profissional e com o ensino presencial, laico e público.

REFLETINDO SOBRE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL Á PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO (PNE, ABEPSS, 2010).

O estágio supervisionado em Serviço Social, por oportunizar aproximações sucessivas à realidade social, possui significado expressivo no processo de formação profissional do estudante, contribuindo para a necessária compreensão da complexidade das relações sociais e a identificação do papel da profissão.

O estágio curricular, no curso de Serviço Social, tem como premissa propiciar ao discente o estabelecimento de relações mediatas entre os conhecimentos teóricos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional, bem como o reconhecimento da articulação da prática do Serviço Social e o contexto político-econômico-cultural das relações sociais.

O processo de formação profissional qualificada, na atual conjuntura educacional, deve de constituir num dos focos de atenção do debate das unidades de ensino superior, bem como das entidades representativas da profissão, destacando-se que a luta pela garantia da formação profissional deve ser parte constituinte das ações da categoria.

Na realidade brasileira, a complexidade do sistema universitário e as especificidades inerentes ao ensino superior refletem diretamente no processo de formação profissional, tanto em sua natureza, como no seu conteúdo. Como em outras profissões, o ensino do Serviço Social caracteriza-se pelas particularidades institucionais e também pela diversidade de paradigmas relacionados à natureza de seus conceitos, teorias e métodos de investigação e intervenção na realidade social.

Enquanto processo que se inicia no curso de graduação, o estágio supervisionado tem relevância significativa no ensino e aprendizagem profissional. A base inicial para a sua compreensão fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, elaboradas coletivamente pela ABEPSS e aprovadas em Assembleia Geral da entidade no ano de 1996. As diretrizes indicam como um de seus princípios, a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional.

Resultante de ampla discussão sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, realizada através de Oficinas Regionais que ocorreram em todo o país no ano de 2009, a Política Nacional de Estágio (PNE) que foi aprovada no ano de 2010. Compreendida como uma reafirmação do compromisso da ABEPSS e das suas atribuições como entidade de natureza acadêmico-científica, a PNE está voltada ao fortalecimento e qualificação da formação profissional em Serviço Social.

Elaborada a partir de demandas apontadas em pesquisa avaliativa da implementação das Diretrizes Curriculares, a PNE reflete a direção mais abrangente para o estágio supervisionado em Serviço Social, considerando a diversidade de propostas das unidades de ensino de todo Brasil; configurando-se como uma estratégia de resistência e enfrentamento à precarização do ensino superior no país.

Fundamentada na defesa do estágio supervisionado, qualificado como elemento central da formação profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares, e atenta aos aspectos legais e normativos do estágio de estudantes, tanto em âmbito geral como específico da profissão, explicitados na Lei Federal n. 11788/2008 e na Resolução do CFESS n. 533/2008, que regulamenta a supervisão direta no Serviço Social, a PNE apresenta como princípios norteadores para a realização do estágio: consonância com os princípios ético-políticos, do Código de Ética de 1993; indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; articulação entre formação e exercício profissional; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; articulação entre universidade e sociedade; unidade teoria-prática; interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto atividade curricular obrigatória, o estágio pressupõe o acompanhamento e a orientação profissional, através do processo de supervisão acadêmica e de campo:

O estágio é concebido como processo de qualificação e treinamento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político do aluno, inserido no campo profissional, em que realiza sua experiência de aprendizagem sob a supervisão direta de um assistente social, que assume a função de supervisor de campo. O acompanhamento acadêmico do estágio é uma atividade realizada por um (a) professor (a) de Serviço Social [...] que assume o papel de supervisor acadêmico. (IAMAMOTO, 1998, p. 290)

A supervisão de estágio em Serviço Social envolve duas dimensões de acompanhamento e orientação profissional: a supervisão acadêmica compreendida como prática docente e, portanto, sob responsabilidade de docentes integrantes do quadro funcional do curso de Serviço Social da unidade de ensino superior; e a supervisão de campo, que compreende a supervisão direta realizada pelo assistente social das atividades desenvolvidas pelo estagiário, no contexto da instituição conveniada como campo de estágio.

No que se refere ao supervisor acadêmico, o docente é responsável pela reflexão teórico-metodológica das questões pertinentes ao exercício profissional cotidiano, emergentes da realidade social e seus desdobramentos. Dentre as competências do supervisor acadêmico destacam-se: acompanhar o desempenho do estagiário de acordo com o plano de estágio; identificar carências teórico-metodológicas e técnico-operativas do estagiário e contribuir para sua superação, desenvolvendo ações reflexivas junto aos estagiários, nos encontros de supervisão e nas visitas às instituições campos de estágio (PNE, 2010).

O estágio supervisionado como atividade que agrega formação e exercício profissional necessita contemplar todas as dimensões do fazer profissional, sendo: teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa. Dessa forma, o estudo e a problematização do estágio supervisionado, buscando compreender seu significado no processo de formação profissional do Serviço Social, alicerçado no projeto político pedagógico do curso é tarefa premente no debate contemporâneo da profissão.

TRAJETÓRIA SÓCIO-HISTÓRICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO ACADÊMICA Á PARTIR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE 2015 – UNESP/CAMPUS DE FRANCA/SP.

O Projeto Político Pedagógico de 2015, fruto de vários Seminários de Reestruturação Curricular envolvendo o corpo docente e com representatividade de discentes, prevê a criação do Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS), que se constitui em uma “instância pedagógica que integra ensino, pesquisa, extensão, responsabilizando-se academicamente pela organização e efetivação de diferentes ações inerentes ao estágio supervisionado” (Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social/UNESP, 2015, p. 40). É a partir desta instância que se propõe a implementação da Supervisão Acadêmica.

Em setembro de 2014 foi criado o Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS), conforme previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso, que automaticamente substituiu a antiga Comissão de Estágio e o Setor de Estágio em Serviço Social. Essa organização do Núcleo de Estágio foi de grande importância para o curso, uma vez que é constituído por coordenadores, supervisores acadêmicos e outros membros representando o corpo docente e discente do curso, que ficam responsáveis pela regulamentação e fiscalização dos estágios se certificando que todas as instituições denominadas campo de estágio cumpram os requisitos necessários para o desenvolvimento da atividade de estágio supervisionado. (GUIOMETTI; LIMA; GUIMARAES, 2017, P.46)

O NESS está subordinado ao Conselho de Curso de Graduação em Serviço Social com a responsabilidade de promover e coordenar todas as atividades de estágio supervisionado dos estudantes do Curso. Nesse formato o estágio se realiza a partir da articulação do supervisor de campo, supervisor acadêmico e estagiários.

Para a implementação da atividade de Supervisão Acadêmica no Curso de graduação em Serviço Social foi necessário criar uma disciplina obrigatória, identificada como Processo Educativo em Serviço Social - PESS, com carga horária de 120 horas distribuídas no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, visando materializar a supervisão acadêmica. Essa disciplina, PESS, em cada semestre do curso recebe uma denominação: no 5º termo, Introdução ao estágio supervisionado; no 6º Aproximação com o exercício profissional; na 7º problematização do exercício

profissional e no 8º As dimensões do exercício profissional; cada uma com 30 horas aulas, nas quais são efetivadas a supervisão acadêmica.

Salientamos que após a aprovação do “novo” projeto político pedagógico que passou a vigor no ano de 2015, foi organizada duas propostas de supervisão acadêmica implementada no período de 2017 a 2019, que foram avaliadas pela comunidade acadêmica envolvida neste processo, analisando as condições objetivas pertinentes e a relação quantidade de supervisor e supervisionados; as questões pedagógicas; a interação supervisão acadêmica e de campo, e a necessidade de aprimoramento da proposta metodológica, que foi reorganizada para implantação no ano de 2020.

Considerando a relevância da temática e importância da efetividade da supervisão acadêmica na formação profissional de qualidade, apresentamos de forma sucinta, a organização desta proposta, lembrando que este processo é dialético, contínuo e retroalimentado pelo movimento do real e as avaliações dos envolvidos.

A ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A SUPERVISÃO ACADÊMICA

A supervisão acadêmica consiste na realização de um conjunto de atividades pedagógicas a partir do desenvolvimento de uma disciplina - Processo Educativo em Serviço Social - PESS, visando contribuir no processo de ensino aprendizagem, por meio de metodologia pedagógica que promova a relação teoria e prática. Esse processo deve envolver um movimento em forma espiral e horizontal entre os estudantes, os supervisores acadêmicos e supervisores de campo. Caracteriza-se pela relação de troca entre esses sujeitos envolvidos no processo de estágio, a partir do estudo e da compreensão da realidade do campo de estágio, das expressões da questão social apresentadas nesse campo de estágio, das políticas sociais para o enfrentamento das demandas sociais e do trabalho profissional desenvolvido pelo assistente social.

A estrutura da supervisão acadêmica ficou organizada com a atuação de dois docentes/assistentes sociais – supervisores acadêmicos, para acompanhar os discentes do 3º e 4º ano do curso de Serviço Social, no período diurno e, três

docentes/assistentes sociais – supervisores acadêmicos, para o período noturno, considerando o número de discentes em cada turma consideraram as definições da PNE/ABPSS, 2010, que prevê um docente para cada conjunto de no máximo quinze estagiários. Ressaltando que cada estagiário concretiza na supervisão acadêmica uma carga horária de 30 horas semestrais, sendo encontros quinzenais.

Os conteúdos necessários e que faz parte da atividade de supervisão acadêmica, nos períodos distribuídos ao longo do terceiro e quarto anos do curso, estão presentes no conjunto de disciplinas, conforme organização curricular do curso de Serviço Social além das atividades complementares que coadunam na mesma direção. É notório que a educação superior na universidade pública contempla o tripé: ensino, pesquisa e extensão propiciando aos estudantes uma gama de aprendizagens que contribuem significativamente no processo de formação profissional coerente com os princípios propostos nas Diretrizes Curriculares da ABPSS (1996).

Os componentes teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político do conjunto de disciplinas devem estar sintonizados sistematicamente com as atividades de supervisão acadêmica.

Para concretizar os objetivos da formação profissional a partir da inserção do estudante na atividade de estágio supervisionado, torna-se imprescindível a organização de um conjunto de conhecimentos teóricos definidos por conteúdo teórico-prático para ser desenvolvido na supervisão acadêmica em cada período ou semestre do curso de graduação, nos quais a realização do estágio supervisionado é obrigatória.

Nesse sentido, a disciplina PESS (espaço pedagógico para realização da atividade de supervisão acadêmica) precisa nortear os seguintes conteúdos durante o 5º e 6º períodos do curso (3º ano do Curso de Serviço Social):

a) Conhecimento sobre a Instituição, campo de estágio:

Esse conteúdo programático deverá ser aprofundado para o alcance dos objetivos da formação profissional na etapa do estágio supervisionado, para os discentes matriculados no primeiro semestre do 3º ano do curso, ou seja, 5º período. O conhecimento da Instituição tem como objetivo principal aprofundar a busca de informações sobre a trajetória sócio-histórica da

Instituição, espaço socioocupacional do Serviço Social e campo de estágio supervisionado, levando em consideração que no conjunto de disciplinas do Curso de Serviço Social, o estudante também terá subsídios teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que propiciará a fundamentação necessária para possibilitar à relação teoria-prática.

Dessa forma, será necessário ter como referência os seguintes aspectos: o movimento e dinâmica institucional, ou seja, história, fatores e contextos políticos, sociais, cultural e econômico; a Política Social específica em execução, analisando a estrutura, organização, segmentos, legislações, normatizações e o Projeto Profissional do Serviço Social na presente instituição, destacando os objetivos institucionais e profissionais.

- b) Conhecimento sobre o perfil da população usuária dos serviços e as demandas apresentadas à instituição são essenciais.

O conteúdo sobre o perfil da população usuária e das demandas apresentadas à instituição e ao Serviço Social remete a compreensão e reflexões dos estudantes sobre qual é a população atendida, seu perfil, suas características, questões que envolvem as relações desse público tais como: raça-etnia, sexo, classe social, relações de gênero e outros. A partir dessas informações faz-se necessário relacioná-la com os indicadores sociais que tratam sobre aquela específica população no território brasileiro, estadual e municipal.

Durante o 7º e 8º períodos do curso, os conteúdos estão definidos como:

- a) Demandas/requisições profissionais apresentadas ao Serviço Social, incluindo conteúdos que indicam todas as necessidades objetivas/concretas e subjetivas do público atendido, incluindo também a análise interpretativa das demandas não atendidas por questões de ausência de recursos (materiais, financeiros, humanos, equipamentos, conhecimentos) referentes as políticas sociais e a própria política institucional, seja das instituições públicas, governamentais ou não-governamentais, e as privadas com fins mercantis.
- b) Outro conhecimento essencial refere-se às dimensões do trabalho do assistente social na Instituição, tendo como referência o Projeto Profissional

do Serviço Social, que compreende os conteúdos sobre a proposta da profissão na instituição, seus objetivos, metas, ações, metodologias, princípios e valores da profissão independente do projeto da instituição: missão, visão, objetivos, princípios e valores institucionais. Nesse conteúdo envolve o conhecimento do Código de ética e do Projeto Ético-político profissional.

- c) Também nesse período do curso necessário o conhecimento sobre o trabalho do Assistente Social inserido no trabalho coletivo da instituição, espaço socioocupacional do Serviço Social.

Compreendendo essa dinâmica, seguem os conteúdos propostos e que devem ser ampliados de acordo com as experiências que emergem nos debates com os estagiários, sendo: projetos de intervenção do Serviço Social; respostas profissionais às demandas institucionais e da população usuária; problematização dessas respostas profissionais; ações desenvolvidas e Instrumentais utilizados pelo Serviço Social, repensando a instrumentalidade na profissão; identificação e compreensão dos valores e princípios éticos da profissão de Assistente Social no cotidiano de trabalho do profissional na instituição; os desafios e as possibilidades de efetividade do projeto ético-político profissional do Serviço Social apesar das adversidades da conjuntura atual, das políticas sociais que repercutem nos espaços socioocupacionais do Serviço Social.

Ressalta-se que os conteúdos abordados no processo de supervisão acadêmica estão interligados a nova lógica curricular proposta nas Diretrizes Curriculares da ABPESS (1996), sustentada no tripé dos conhecimentos constituídos em três núcleos de fundamentação da formação profissional, sendo: Núcleo Fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo Fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

A proposta pedagógica da atividade de supervisão acadêmica remete a adoção de uma metodologia de ação participativa dos sujeitos envolvidos no processo de estágio, respeitando o saber e as experiências acumuladas dos

profissionais envolvidos e, também, a importância da relação dialógica que permite reflexões e novas propostas de ação profissional.

Nesse sentido, entende-se que a supervisão acadêmica, deverá constituir-se por orientações e reflexões teóricas e práticas, por meio da exposição e diálogos sobre os conteúdos articulados entre sala de aula e campo de estágio, favorecendo a participação dos estagiários a partir de suas experiências e vivências. Assim, concretizando a práxis, relação teórico-prática, à partir das trocas realizadas entre estagiários e supervisores acadêmicos.

O processo envolve a ação dos supervisores de campo que devem orientar e supervisionar os estagiários na realização das atividades do estágio, explicando e contribuindo para a compreensão deste espaço educativo, de formação profissional, em uma perspectiva de totalidade, sempre acompanhando os conteúdos da atividade em sala de aula, a partir da supervisão acadêmica. Esses profissionais devem supervisionar, acompanhar, monitorar, orientar e problematizar as ações dos estagiários, estimulando a criatividade e capacidade propositiva dos mesmos em todas as ações desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado.

Por essa razão, a participação dos supervisores de campo na vida acadêmica dos estagiários torna-se fundamental. Esses profissionais são convidados para todas as atividades pedagógicas no processo de formação profissional, pois, somente dessa forma, será possível responder as exigências da formação a partir das propostas do Projeto Político Pedagógico do Curso de graduação, em consonância com as diretrizes da ABPESS.

Os estagiários devem ser orientados em relação as suas atividades de estágios pelos supervisores acadêmicos e de campo. As atividades que os estagiários devem desenvolver são aquelas próprias e específicas de cada campo de estágio, contudo, também devem recorrer as sugestões aqui indicadas.

Uma consiste em leituras do estatuto e do regimento interno da instituição, documentos institucionais, atas de reunião da diretoria e de equipe técnica, projetos da instituição e do Serviço Social, das legislações pertinentes a política social específica, e livros e artigos científicos indicados pelos supervisores de campo e acadêmicos.

Outra sugestão é a prática da observação da rotina institucional, dos procedimentos internos da organização, das relações internas e externas, das relações sociais desenvolvidas no âmbito organizacional e com a população atendida: étnico-racial, de gênero, sexual e outros.

Também as atividades de buscas e consultas em sites sobre a instituição; sobre a política social específica torna-se essencial para ampliar o conhecimento das instituições e suas relações políticas, econômicas, culturais e sociais influenciando na gestão das políticas sociais.

A sistematização do conhecimento consiste em atividade muito importante, pois permite o registro, a reflexão e a organização das ações realizadas no cotidiano; possibilita a utilização do diário de campo como instrumento no processo de estágio supervisionado. O diário de campo consiste em instrumento profissional e contribui na organização e elaboração da construção reflexiva do fazer profissional.

De acordo com Lima et. al (2007),

[...] O detalhamento da intervenção no diário de campo permite observar e analisar criticamente como se planejam e se executam as ações profissionais, e ainda perceber as dificuldades e limitações do profissional frente ao serviço, como também as limitações do serviço frente às demandas concretas dos usuários. O registro e o detalhamento dos encaminhamentos no diário de campo propiciam um constante revisitar dos dados, o que contribui para ampliar as ações de modo a aproximá-las da resolutividade da demanda. [...] o diário de campo, este pode conter reflexões cotidianas que, quando relidas teoricamente, podem traduzir-se em avanços tanto na intervenção (estabelecimento de novas prioridades, por exemplo), quanto na teoria (alimentando-a com novos dados sobre a realidade, problematizando novas abordagens e ações). (LIMA, et all, 2007, p. 103)

Complementar ao entendimento da importância da documentação para o Serviço Social, especificamente o diário de campo, destaca-se a contribuição do processo de sistematização para o trabalho profissional do assistente social e do estagiário. Segundo de Almeida (1997), a sistematização

[...] constitui uma dimensão importante do trabalho profissional que favorece uma reflexão contínua de suas respostas socioinstitucionais em suas relações de determinação com a dinâmica do ser social. Trata-se de um recurso que permite imprimir ao cotidiano, assim

como a empiria que dele emerge nos procedimentos típicos da ação profissional, a possibilidade de serem compreendidos a partir das relações sociais que lhes dão concretude e significado; alçando a condição de um movimento de apreensão da dinâmica social a partir de uma inserção real e efetiva e da necessidade de se construir alternativas profissionais, determinadas no âmbito de um trabalho coletivo, na trama institucional onde se materializam dimensões constitutivas da dinâmica da sociedade entre produção e reprodução social (ALMEIDA, 1997, pp. 08-09).

Na supervisão acadêmica os estagiários devem apresentar as experiências de estágios por meio de relatos sobre levantamentos realizados conforme orientação dos supervisores acadêmicos e de campo. Também devem apresentar relatos e problematização das observações realizadas, das experiências vivenciadas, dos desafios e dificuldades encontrados, das sugestões e propostas elaboradas. Esses relatos devem estar escritos e detalhados, no diário de campo.

Também devem levar para o momento da supervisão os resultados dos levantamentos realizados no campo de estágio, por meio de estudos de documentos e/ou aplicação de questionários, para a compreensão do perfil da população e demandas profissionais e institucionais. Destaca-se aqui o caráter investigativo, educativo e interventivo do trabalho profissional. A necessidade constante da pesquisa no cotidiano de trabalho do assistente social, subsidiada pela intervenção socioeducativa que possibilita ao estagiário a oportunidade de compreender a instrumentalidade no Serviço Social. O diálogo constante com a supervisora de campo torna-se essencial nesse processo, principalmente, para conhecer e compreender sobre as demandas apresentadas à instituição e as respectivas respostas profissionais.

A observação sistemática sobre a rotina institucional, sobre as formas de gestão e os tipos de lideranças, sobre as necessidades e características da população, sobre as dificuldades e limites da intervenção profissional, também deve ser realizada diariamente, sobretudo, com os direcionamentos e orientações dos supervisores acadêmicos e de campo.

Várias outras atividades realizadas no âmbito do estágio são indispensáveis para os estagiários identificarem as expressões da questão social apresentadas no

espaço institucional, as competências e atribuições do Assistente Social, objeto de reflexão, em sala de aula, na atividade de supervisão acadêmica.

Os supervisores acadêmicos devem desenvolver as atividades junto aos supervisores de campo e estagiários, podendo organizar momentos conjuntos para as discussões e reflexões teórico-prática apresentadas pelos estagiários abordando e aprofundando todos os elementos teóricos vivenciados pelos estudantes no campo de estágio. Essas ações podem contribuir para a construção e avaliação de ações e instrumentais utilizados pelo Serviço Social nos diversos campos de estágio.

O envolvimento e participação dos profissionais do campo nas atividades acadêmicas são oportunizadas pelas atividades organizadas e realizadas pelo Núcleo de Estágio em Serviço Social – NESS, que, atualmente, está constituído pelos docentes supervisores acadêmicos e com um universo de aproximadamente 79 supervisores de campo, atuando nas 70 instituições conveniadas como campo de estágio.

As principais ações do NESS desdobram-se em reuniões mensais para o acompanhamento da realização dos estágios, cursos e oficinas visando a capacitação continuada dos supervisores acadêmicos e de campo, podendo ter a participação dos estagiários, Fórum de Estágio em conjunto com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, e outras ações/participações em diversos eventos científicos que se concretizam no espaço universitário da UNESP/Franca.

A metodologia de supervisão acadêmica exposta neste artigo, encontra-se em implementação e se constitui em ações pulsantes, ou seja, alvo constante de avaliações, em um movimento contínuo, dialético, participativo, de construção-reconstrução com intuito de viabilizar os objetivos previstos na PNE/ABEPSS, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estágio supervisionado consiste em uma atividade curricular obrigatória presente na proposta pedagógica dos cursos de Serviço Social no Brasil que se concretiza a partir da inserção do estudante no espaço institucional sob a supervisão de um profissional de Serviço Social. A supervisão de estágio consiste em atribuição

privativa do assistente social, em conformidade com artigo 5º da Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993, sendo que, o estágio e a supervisão devem ser norteados pelos princípios éticos-políticos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional.

Acompanhando a trajetória histórica da formação profissional do assistente social no Brasil verifica-se a presença do estágio supervisionado no processo de graduação desde as primeiras escolas de Serviço Social. Esse fato indica que o estágio sempre ocupou espaço na formação profissional, contudo, carregado de desafios, dificuldades, mas também, possibilidades e avanços.

A professora Dra. Marilda Vilela Iamamoto (UERJ), em suas reflexões sobre a formação profissional do Serviço Social, na década de 1990, explica que o estágio apesar de importante sempre foi considerado o “primo pobre” no Serviço Social. Isso significa que o estágio tem uma função imprescindível no processo de formação do assistente social, considerando o caráter interventivo da profissão, mas durante algumas décadas o estágio não fazia parte das preocupações centrais do ensino e nem se destacou como atividade que carecia de normatizações, fundamentação teórico-metodológica das agências formadoras.

A história conta que, considerando a realidade social, a partir dos vários movimentos, a profissão busca sua renovação através de processos reflexivos mobilizados pelos órgãos representativos desta categoria e envolvendo os estudantes e assistentes sociais, sendo possível alterar e construir coletivamente uma “nova direção social” para a profissão e que está explicitada em vários documentos tais como: o Código de Ética profissional; a Lei que regulamenta a profissão entre outras resoluções. Neste contexto, especificamente em relação a formação profissional dos futuros assistentes sociais, os processos de avaliação e construção de novas propostas curriculares para os cursos de Serviço Social no Brasil, percebe-se vários questionamentos e reflexões em torno do estágio supervisionado. A partir da aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social no Brasil de 1996, o estágio ganha maior expressão.

[...] pressupostos, princípios e diretrizes para nortear o projeto pedagógico de cada unidade de formação profissional e tratam o estágio supervisionado como um momento ímpar do processo

ensino-aprendizagem, elemento síntese da relação teoria-prática, da articulação entre pesquisa e intervenção profissional, e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do/a aluno/a nos diferentes espaços ocupacionais das esferas pública e privada. (CFESS, 2014, p. 11). Com objetivo de defender e preservar a formação profissional

A ABEPSS, já no final da década de 1990, se organiza em processos de reflexões, discussões e debates durante várias gestões e, por todas as regionais e sub-regiões, culminando na construção e elaboração da Política Nacional de Estágio (2010). Essa Política representa um avanço no processo de formação e coloca o estágio como elemento de destaque. Nesse sentido, as Unidades de Formação Acadêmicas são forçadas a repensarem suas políticas de estágio e organizarem novos encaminhamentos para a adequação às diretrizes nacionais contidas na PNE/2010.

O Curso de Serviço Social da Unesp/Franca/SP, respeitando essas normativas insere em seu Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação um novo modelo para a supervisão de estágio, criando a supervisão acadêmica como atividade importante e necessária, envolvendo uma nova proposta de relação horizontal entre estudantes, profissionais do campo e docentes do curso de Serviço Social.

Essa lógica da supervisão acadêmica implementada a partir do ano de 2017, possibilita maior aproximação da UFA com os campos de estágios, com os supervisores de campo, envolvendo os estagiários na construção e avaliação constante desse processo, que não termina, sempre renovando diante dos limites, desafios, tensões e avanços.

Nessa oportunidade, o presente artigo trouxe uma contribuição para o repensar constante do processo de formação profissional e, principalmente, sobre o estágio supervisionado, na perspectiva de uma formação crítica, propositiva, generalista e de qualidade. O Serviço Social é uma profissão interventiva que atua diretamente com as diversas expressões da questão social, que se apresenta em diferentes níveis e formas nos espaços de trabalho do assistente social. Diante da dinâmica da realidade social, as Unidades de Formação Acadêmica são obrigadas a estar constantemente sintonizadas com as questões estruturais da sociedade

capitalista que refletem diretamente nas instituições de atendimento das demandas sociais. Tais modificações no contexto social, político, cultural e econômico da sociedade, exigem novos conhecimentos teóricos e práticos, mas também metodologias pedagógicas exequíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.L.T. **Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social.** Revista Em Pauta, UERJ, n. 10, 1997

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social.** ABEPSS, 1996

BRASIL. **Lei que regulamenta a profissão de Assistente Social,** CFESS, 1993.

BRASIL. **Código de Ética profissional do Assistente Social,** CFESS, 1993.

BRASIL. Resolução N. 533, CFESS, 2008

BRASIL. Política Nacional de Estágio, CFESS, 2010

CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social.** Franca: Unesp/Franca. Disponível em https://www.franca.unesp.br/Home/Graduacao37/servico-social_unesp-franca_projeto-pedagogico-2015.pdf

FAGUNDES, M.C. V. **A totalidade como categoria fundamental na construção de um projeto político-pedagógico.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 13, 2006, Recife. Painel. Recife: UFP, 2006.

GIOMETTI, A. B. R.; LIMA, M. J. O. ; GUIMARAES, O. M. **40 Anos do Curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Unesp Câmpus de Franca: Trajetória, Experiências e Conquistas.** Franca: FCHS/Unesp/Franca, 2017.

GUERRA, Y. **Em defesa da qualidade, da formação e do trabalho profissional: materialização do projeto ético-político profissional em tempos de barbárie.** Revista Conexões Geraes – CRESS/MG, n. 5, 2014

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, T.C.S et. all. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do Diário de Campo.** Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, v.6, n. 1, 2007

SAMPAIO, S.S; OLIVEIRA R. **Análise Institucional ontem e hoje: indicações pertinentes ao fazer profissional.** Revista Sociedade em Debate, 20 (2), 2014